



3º Encontro de Pesquisa
em Informação e Mediação

unesp



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

LITERATURA JUVENIL NEGRA: ANÁLISE DA OBRA “UMA ESCURIDÃO BONITA” DE ONDJAKI

Odilia Barbosa Ribeiro Fernandes - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: O trabalho discute a necessidade da representatividade do negro em obras de literatura juvenil e de uma postura antirracista nas pesquisas acadêmicas e estudos sobre Literatura e Ciência da Informação. Considerando o rápido crescimento de publicações de obras para o público infantil e juvenil impulsionado pela Lei 10.639/2003 que exige que instituições de ensino públicas e privadas trabalhem conteúdos sobre a história e cultura do povo africano e afro-brasileiro, surge a demanda de avaliar criticamente essa produção literária do mercado editorial para crianças e adolescentes, de modo a garantir que a mediação de leitura dentro de escolas e bibliotecas sejam realizadas com obras de qualidade estética que representem o negro de forma a quebrar paradigmas, sem didatismo ou estereótipos. Apresenta também a análise da obra “Uma escuridão bonita” de Ondjaki utilizando a metodologia da grade proposta por Ceccantini (2000) de modo a discutir como o negro aparece nessa narrativa. Conclui, observando a importância de uma narrativa bem escrita, com qualidade gráfica e estética que promova a representação do jovem negro de forma poética e intimista como é o caso da obra analisada.

Palavras-Chave: Literatura Juvenil; Representatividade do negro; Lei 10.639/2003; Ondjaki; Uma escuridão bonita.

BLACK YOUTH LITERATURE: ANALYSIS OF ONDJAKI'S “A BEAUTIFUL DARKNESS”

Abstract: The work discusses the need for the representation of black people in works of youth literature and an anti-racist stance in academic research and studies on Literature and Information Science. Considering the rapid growth of publications of works for children and young people, driven by Law 10.639 / 2003, which requires public and private educational institutions to work on the history and culture of the African and Afro-Brazilian people, there is a demand to critically evaluate this literary production of the publishing market for children and adolescents, in order to ensure that mediation of reading within schools and libraries is carried out with works of aesthetic quality that represent the black in order to break paradigms, without didacticism or stereotypes. We also present the analysis of Ondjaki's work “A Beautiful Darkness” using the grid methodology proposed by Ceccantini (2000) in order to discuss how black people appear in this narrative. We conclude by observing the importance of a well-written narrative, with graphic and aesthetic quality that promotes the representation of the young black man in a poetic and intimate way, as is the case of the analyzed work.

Keywords: Youth Literature; Representativeness of black people; Law 10.639 / 2003; Ondjaki A beautiful darkness.

LITERATURA NEGRA JUVENIL: ANÁLISIS DE “UNA HERMOSA OSCURIDAD” DE ONDJAKI

Resumen: El artículo discute la necesidad de la representatividad de los negros en las obras de literatura juvenil y una postura antirracista en la investigación académica y los estudios sobre literatura y ciencias de la información. Considerando el rápido crecimiento de las publicaciones de obras para

niños y jóvenes, impulsado por la Ley 10.639 / 2003, que obliga a las instituciones educativas públicas y privadas a trabajar en contenidos sobre la historia y cultura de los pueblos africanos y afrobrasileños, existe una demanda evaluar críticamente esta producción literaria del mercado editorial para niños y adolescentes, con el fin de asegurar que la mediación de la lectura dentro de las escuelas y bibliotecas se realice con obras de calidad estética que representen al negro para romper paradigmas, sin didacticismos ni estereotipos. También presentamos el análisis de la obra de Ondjaki “A Beautiful Darkness” utilizando la metodología de cuadrícula propuesta por Ceccantini (2000) con el fin de discutir cómo aparecen los negros en esta narrativa. Concluimos observando la importancia de una narrativa bien redactada, con calidad gráfica y estética que promueva la representación del joven negro de manera poética e íntima, como es el caso de la obra analizada.

Palabras-Clave: Literatura juvenil; Representatividad de los negros; Ley 10.639 / 2003; Ondjaki; Una hermosa oscuridad.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca refletir sobre a necessidade da representatividade da negritude na literatura juvenil e suas potencialidades na formação identitária do adolescente negro no Brasil. Atrelada à essa discussão realizamos também a análise da obra juvenil “Uma escuridão bonita” do autor Ondjaki como forma de apresentar uma das possibilidades de representatividade negra na literatura destinada ao público adolescente.

Esse tema interessa à Ciência da Informação e as Letras pois entendemos que como afirma Antonio Candido (2011), a literatura é uma necessidade universal e um direito. O ser humano tem a necessidade de ficção e por meio dela vai elaborando o seu olhar sobre a própria vida, desse modo a literatura oferecida ao jovem precisa atender as suas necessidades e dialogar com a sua realidade que é diversa econômica, social e culturalmente.

Sá, Oliveira e Bufrem (2020, p. 91) afirmam que “para o sujeito ter o sentimento de pertencimento de uma cultura, ele precisa se identificar, ou seja, se sentir parte dela, para, assim, estar inserido de maneira única e conectada com a trajetória do grupo, fortalecendo a constituição da memória coletiva”.

Esse processo de sentimento de pertença que comentam os autores já citados sofre a interferência de uma cultura racista decorrente do processo de colonização desse continente e da escravidão dos negros africanos. Desse modo, uma vez superada a situação do Brasil como colônia de Portugal, vivemos ainda o processo de *Colonialidade*, na qual a cultura europeia, do branco, é vista como superior a cultura do negro e do indígena em nosso país e o racismo permeia todas as camadas de nossa sociedade. Para Oliveira e Candau (2010, p. 18),

o colonialismo é mais do que uma imposição política, militar, jurídica ou administrativa. Na forma da colonialidade, ele chega às raízes mais profundas

III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

07 e 08 de Junho de 2021

de um povo e sobrevive apesar da descolonização ou da emancipação das colônias latino-americanas, asiáticas e africanas nos séculos XIX e XX.

Assim como a cultura racista permeia nossas camadas sociais, é importante que a postura e os estudos antirracistas estejam presentes trazendo o diálogo e a consciência de que temos perpetuado uma visão do mundo que não agrega toda a diversidade de nosso povo.

Portanto, considerando a literatura como parte de uma cultura coletiva e importante, em especial, no momento de formação identitária, que é a adolescência, pensamos que esse acesso precisa ser às obras de qualidade estética que contemplem a diversidade e que tragam a representatividade do povo negro que há muito tem sido silenciada ou mal apresentada na literatura brasileira.

A pesquisadora Shirlene Almeida dos Santos (2016) ao fazer um resgate histórico da Literatura Brasileira pontua e apresenta os personagens negros presentes em diversas obras, que hoje, consideramos como clássicas em nossa literatura. Vemos que o negro estava representado nessas histórias, entretanto a autora nos convida à uma reflexão sobre como o negro é apresentado nesses textos e como isso repercute na constituição dos papéis sociais do povo brasileiro.

Vemos abaixo um trecho da dissertação “Nos traços da mulher: a menina negra na literatura infantil negro-brasileira” no qual a pesquisadora reflete sobre as obras publicadas pelo autor Monteiro Lobato, contraponto suas obras infantis e a obra Negrinha, como observamos no trecho a seguir:

A representação da infância de Negrinha é díspare da infância normalmente representada por Lobato com seus demais personagens, Narzinho e Pedrinho, que são crianças dotadas de inteligência, que se posicionam politicamente, são leitores ativos, imaginativos e se divertem bastante. Seus corpos só trazem marcas das boas experiências que vivem no Sítio do Pica Pau Amarelo, já Negrinha tem sete anos, mas não é uma menina, não é gente, é uma peste, uma doença, sendo assim, não é digna de afetividade, pois é nociva ao bem estar do branco, tem seu direito de fala destituído assim como seu direito de ir e vir na trama, pois até o movimentar-se do negro é visto como prejudicial para o branco (SANTOS, 2016, p. 54).

A partir disso podemos refletir sobre quais discursos são representados nas obras literárias e como esses podem contribuir com a formação da própria identidade dos leitores. Santos (2016, p. 60) ainda afirma que “a literatura padece de dois estigmas: ora é invisibilizada, ora é repleta de representações distorcidas. O negro está na obra, mas não estão lá suas questões. A representação negra nos livros infantis está amalgamada à manipulação de sua própria cultura”.

Para compreender como se dá a representação do negro na literatura juvenil brasileira é necessário entender que a produção literária está ligada primeiro ao mercado e depois aos leitores. Ou seja, o contexto social e as relações econômicas influenciam diretamente na produção do autor que está inserido dentro desse sistema, considerando a literatura infantil e juvenil brasileira é possível observar que o mercado editorial atualmente tem interesse em publicar o autor negro para atender a uma demanda de público criada em especial por uma legislação e por um movimento negro que quer se ver representado na arte, caso essa demanda não existisse, as publicações seriam inviabilizadas.

Wellershoff (1970) desmistifica a relação entre literatura e mercado, ao afirmar que apesar de ser incômodo ver os dois termos associados não podemos ignorar que ambos estão estritamente interligados, pois o escritor produz para o leitor e este consome literatura por meio do mercado editorial.

Desse modo a produção de literatura infantil e juvenil está, como toda literatura, dentro do sistema editorial que hora destaca, hora omite uma temática, de modo a atender demandas e conquistar leitores. Tendo em vista essa relação, observamos que a publicação de livros com protagonistas negros sai da invisibilidade para o crescimento exponencial incentivado pela legislação brasileira.

A partir de 2003 temos a publicação da lei 10.639 que determina que as instituições de ensino brasileiras (públicas e privadas) ministrem conteúdos sobre a história e cultura afro-brasileira. Para Sá, Oliveira e Bufrem (2020 p. 86 – 87) essa lei faz parte de “[...] políticas de reparação, ações afirmativas e projetos nacionais e internacionais para coleta e divulgação da memória do povo negro, os quais evidenciam uma crescente produção de fontes informacionais nesse sentido”.

Assim, as editoras receberam um estímulo para a publicação de obras sobre cultura afro-brasileira para atender as necessidades das escolas em virtude dessa legislação e livros escritos por mãos negras, enfim, ganharam visibilidade no mercado brasileiro.

Porém para as autoras Segabinazi, Souza e Macêdo (2017, p.207).,

Desse modo, ao reconhecermos que a promulgação da Lei 10.639/03 foi um fator preponderante para o alargamento e divulgação dos assuntos relativos aos povos africanos, mas não o suficiente para que sejam reparados os séculos de opressão e esquecimento, destacamos as políticas públicas de leitura decorrentes da legislação supracitada, as quais deram vazão à publicação de inúmeros títulos que tematizam questões africanas e afro-brasileiras, mas que precisam ser avaliados, analisados e criticados, uma vez que muitos deles

III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

07 e 08 de Junho de 2021

atendem exigências mercadológicas e educacionais por força da lei, portanto, nem sempre orientados por motivos literários e criações estéticas.

Desse modo, o bibliotecário e o professor que ocupam muitas vezes com exclusividade o papel de mediadores de leitura para crianças e adolescentes vindos de uma cultura familiar sem intimidade com a literatura, tem a responsabilidade de desenvolver um olhar crítico sobre a representatividade do negro nas obras infantis e juvenis, pois como vemos, não basta que existam personagens negros, é preciso refletir sobre como a cultura afro-brasileira aparece nesses textos e ilustrações para que de fato tenhamos profundidade e qualidade estética no que é ofertado aos jovens leitores.

Sobre a questão da mediação da leitura em ambiente escolar e em bibliotecas Bortolin e Silva apontam que

[...] para que o mediador possa promover o encontro entre o texto literário e o seu leitor nesses espaços são necessários elementos como: conhecer minimamente características da faixa etária que atenderá; o seu desenvolvimento intelectual; a composição responsável de acervos; tratamento temático dos conteúdos desses acervos com as especificidades necessárias; estabelecimento de normas que devem ser discutidas e rediscutidas com o público constantemente; organização espacial da unidade da informação, sua ambientação e comunicação visual visando à localização dos itens do acervo, tudo isso funcionando em benefício do leitor, de sua autonomia. (BORTOLIN; SILVA, 2015, p. 4)

Aos mediadores de leitura cabe o estudo constante, pois a medida que cresce a oferta no mercado editorial, deve crescer também a criticidade e a avaliação assertiva no momento da seleção das obras que, em especial, circularão nas escolas e bibliotecas, ambientes nos quais a diversidade cultural é um direito das crianças e adolescentes que não pode ser negligenciado.

Para além do conhecimento prévio sobre o público e a obra literária há também a necessidade do preparo do espaço físico onde acontece esse processo de mediação como destacam Bortolin e Silva:

Diante dessas informações basilares, além de criar um ambiente agradável e confortável e despertar no leitor o desejo de permanecer nele, de ter intimidade e uma relação de pertencimento aquele ambiente, que faz parte de seu crescimento, compartilhamento com o mundo, em especial da leitura. Assim, ali, na biblioteca, será possível que os usuários tenham a literatura como mais um bem social e cultural. (BORTOLIN; SILVA, 2015, p. 4).

Além da ambientação do espaço físico e da escolha da obra literária a ser mediada, o processo de mediação exige que se considere o conhecimento de mundo da criança ou do adolescente.

III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

07 e 08 de Junho de 2021

Tendo a leitura posta em sua abordagem mais abrangente, e a mediação em sua forma participativa do leitor e mediador, a mediação da leitura apresenta-se como uma forma ampla de envolvimento entre seus sujeitos: leitor, mediador, e contexto cultural-históricossocial de ambos. O encorajar da leitura parte então do pressuposto que o leitor possui sua própria construção prévia de conhecimento, e que esta deve ser sempre considerada. (OLIVEIRA-DELMASSA; ALMEIDA JUNIOR, 2017, p. 4).

A mediação da literatura com protagonismo negro deve considerar todos esses aspectos caros ao processo de mediação literária e enfatizar ainda uma postura antirracista que pode contribuir com a formação cidadã de crianças e adolescentes negros e não negros. Apresentar a obra não basta, é necessário que se esteja preparado para discutir sobre ela de modo a construir um diálogo que permita a desconstrução do racismo arrigado na cultura brasileira.

Quanto às obras juvenis brasileiras, temos poucos estudos acadêmicos que avaliam a representatividade da negritude nas obras, até porque os estudos específicos sobre o subsistema literatura juvenil ainda são recentes, trata-se de uma área em crescimento e consolidação.

O que podemos afirmar é que o uso do rótulo “Infantojuvenil não contempla a riqueza dos dois subsistemas literários que devemos tratar por: literatura infantil e literatura juvenil, visto que cada uma é endereçada à um público específico que tem características muito particulares.

Objetivamente, ao se propor uma literatura juvenil se quer sugerir a produção literária voltada para a faixa etária jovem – essa conceituação redundante é necessária para que se possa abrir a discussão sobre os termos que a constituem. Ora, então enquanto produção literária não se pode excluir as semelhanças e contradições que fazem parte dessa literatura específica com o sistema geral (FERNANDES, 2019, p. 40).

Usamos o conceito de subsistema literário entendendo que a literatura juvenil é uma literatura endereçada ao público adolescente ou jovem e dentro dela encontramos os diferentes gêneros literários (narrativo, épico, lírico e dramático).

A literatura juvenil é um conceito ainda recente, visto que a própria visão de infância e adolescência são recentes na história da nossa sociedade, assim, a produção literária para esse público data de poucas décadas (FERNANDES, 2019).

Apenas para refletirmos, na Classificação Decimal de Dewey usada para a organização de grande parte das bibliotecas atualmente, usa-se o número 028.5 para classificar em uma única sessão obras para crianças e adolescentes, possivelmente no passado entendeu-se que ambos comporiam um público só, hoje sabemos o quanto avançamos essa discussão e o quanto

o adolescente se difere da criança. São duas fases da vida díspares, com suas características específicas.

Assim, a área de pesquisas sobre a literatura juvenil ainda carece de investigações para o fortalecimento desse subsistema como área de estudos tanto nas Letras como na própria Ciência da Informação. Para a professora e pesquisadora Alice Áurea Penteado Martha,

a legitimação do caráter artístico da literatura juvenil torna-se, portanto, objetivo a ser perseguido, e as respostas podem ser encontradas na confluência dos elementos do campo literário no qual se insere essa produção. Para compreender esse processo, parece possível pensar a criação literária para jovens “como uma prática em vias de consagração [que] coloca incessantemente aos que a ela se entregam a questão de sua própria legitimidade” (Bourdier, 2011: 155). Pode ser vista como produção de arte “média”, situada na fronteira entre a literatura consagrada e a indústria cultural, e seu o processo de legitimação precisa levar em conta, além da construção linguística, do modo de formar a narrativa ou o poema, outros fatores, externos à obra como sua produção, circulação e consumo. (MARTHA, 2017, p. 2466-2467).

Esse processo de legitimação do subsistema literatura juvenil passa por estudos que analisam como a qualidade estética aparece nas obras que passam pelo mercado editorial e chegam às mãos dos jovens leitores.

Nesse processo, considerando que no cenário brasileiro temos uma legislação que impulsiona o protagonismo negro em publicações destinadas ao público em idade escolar, é necessário que pesquisas se debruçam sobre essa demanda e estudem como se dá a representação do negro de modo a contribuir com a circulação e mediação de obras que de fato desconstruam o racismo e não o perpetuem.

Na próxima sessão deste trabalho apresentaremos a análise da obra “Uma escuridão bonita” de Ondjaki de modo a observar um título do subsistema literatura juvenil que contempla a representatividade negra de forma poética, sem o didatismo das obras por encomenda. Oliveira-Delmas e Almeida Junior (2017, p. 4 *apud* BORTOLIN, 2010) comentam sobre o utilitarismo na literatura: “Há ainda uma tendência de utilizar os textos com objetivos utilitaristas – ensinar-aprender, corrigir-melhorar, ter sucesso em concursos, ascensão social”.

Essa agregação arbitrária de um porquê preestabelecido ao texto é claramente encontrada na maioria das escolas brasileiras, onde tarefas são frequentemente associadas a leitura de textos, na sala de aula e em bibliotecas – os textos são previamente selecionados e condicionados a atividades específicas amparadas pelos conceitos de leitura e interpretação certa e errada. (OLIVEIRA-DELMASSA, JUNIOR, 2017, p.4-5).

Quando discutimos o didatismo nos textos literários, buscamos enfatizar que a literatura por si só basta, não há necessidade de apresentar à criança ou ao adolescente um texto que ensine o que é ser uma pessoa negra, precisamos apresentar obras com literatura de qualidade que permita que de forma lúdica o leitor ressignifique a sua realidade.

Esperamos por meio dessa análise, despertar a discussão para a criticidade na escolha de acervos para adolescentes.

2 ANÁLISE DA OBRA “UMA ESCURIDÃO BONITA” DE ONDJAKI

Como método para a análise da obra escolhida, usamos a tese “Uma estética da formação: vinte anos da literatura juvenil brasileira premiada” de autoria do professor João Luís Cardoso Tápias Ceccantini, que apresenta uma grade de elementos a serem observados na análise de obras infantis e juvenis.

Para melhor organização desse trabalho optamos por discutir os elementos da grade sem o uso de tabelas, mas por meio de parágrafos que apresentam a obra de Ondjaki e discutem como os elementos encontrados dialogam com a temática da representatividade do negro nas obras juvenis.

Para ilustrar ao leitor deste trabalho a grade e seus elementos usados nessa análise transcrevemos a seguir a tabela como se encontra na tese de Ceccantini (2000, p. 79-81).

Quadro 01: Grade de análise de obras literárias

1	OBRA
2	ANO DA 1° EDIÇÃO
3	GÊNERO
4	RESUMO DA FICÇÃO
5	ORGANIZAÇÃO DA NARRATIVA
6	FINAL DA NARRATIVA
7	PERSONAGENS PRINCIPAIS
8	PERSONAGENS SECUNDÁRIAS
9	TEMPO HISTÓRICO
10	DURAÇÃO DA AÇÃO
11	ESPAÇO MACRO
12	ESPAÇO MICRO
13	VOZ
14	FOCO NARRATIVO
15	LINGUAGEM
16	TEMÁTICA CENTRAL
17	TEMAS COMPLEMENTARES
18	FAMÍLIA
19	ESCOLA
20	LER, ESCREVER, LITERATURA
21	ILUSTRAÇÕES
22	OUTROS

23	COMENTÁRIO CRÍTICO
24	CLASSIFICAÇÃO
25	FAIXA ESCOLAR
26	PRÊMIOS RECEBIDOS

Fonte: Ceccantini (2000, p. 79-81).

2.1 Ondjaki: vida e obra

Ndalu de Almeida, conhecido como Ondjaki é um jovem escritor angolano nascido em Luanda, em 1977, tem formação acadêmica em Sociologia e doutorado em Estudos Africanos. Hoje figura entre os principais escritores de língua portuguesa, tendo recebido diversos prêmios, em vários países, por suas obras, dentre eles: o grande prêmio APE de Portugal em 2007 com o livro de contos “E se amanhã o medo”, o prêmio Jabuti em 2010 com a obra “AvóDesanove e o segredo do soviético”, o mesmo livro foi premiado ainda pela FNLIJ, Prêmio José Saramago em 2013 com “Os transparentes”, em 2016 Prêmio Littérature-Monde na categoria de literatura não francesa também com “Os transparentes” e prêmio FNLIJ em 2013 com *A bicicleta que tinha bigodes*.

Romancista, contista, poeta, teatrólogo e roteirista, atuou como diretor do documentário *Oxalá cresçam pitangas – Histórias de Luanda (2006)*. O autor já morou em Lisboa e no Brasil, porém suas obras refletem uma busca e efetivação da identidade angolana, que mesmo estando distante geograficamente alguns anos de seu país é traço marcante de seu trabalho.

A obra de Ondjaki apresenta algumas temáticas recorrentes, como a falta de luz do livro selecionada para esse trabalho e a AvóDesanove que também é uma personagem que aparece em mais de uma obra. O autor também dá voz aos seus protagonistas em diversos títulos por meio da narrativa em primeira pessoa. Martha (2017, p. 2473) afirma que,

Além do narrador, outro aspecto importante da narrativa de Ondjaki é a valorização da voz adolescente, com personagens-narradores que expõem o mundo difícil em estão inseridos, e permitem que também as demais criaturas veiculem seus sentimentos, como se observa no diálogo entre vozes duplamente ameaçadas pelo mundo branco, adulto e civilizado, as de crianças e jovens africanos.

Outra característica de Ondjaki é a presença da oralidade em sua obra, o que o torna um autor extremamente acessível ao público jovem e confere um tom poético e bonito aos seus textos.

2.2. A obra: Uma escuridão bonita

A obra “Uma escuridão bonita” foi publicada no Brasil em 2013 pela editora Pallas e pode ser considerada como uma obra de literatura juvenil angolana. O título recebeu o prêmio FNLIJ “literatura em Língua Portuguesa” no ano de 2014 e entrou para a lista dos melhores livros do ano pela revista Visão em 2013. Nessa obra encontramos dois adolescentes que em meio a uma noite sem luz elétrica se sentam para conversar na varanda, contam histórias e protagonizam um breve e tímido beijo.

A falta de luz elétrica está presente em algumas obras de Ondjaki e fazem referência às deficiências de abastecimento de energia elétrica causadas pelas guerras que aconteciam próximas à Angola. Para a pesquisadora Ana Ribeiro (2018, p. 52) “[...] em todas as estórias a cumplicidade entre noite e narrativa manifesta-se de diversas maneiras: o cenário noturno propicia a partilha de estórias e é também fonte de estórias, tudo isto sem excluir um certo grau de autorreflexividade”.

Nessa história, Ondjaki apresenta o texto organizado de maneira corrida, sem a divisão em capítulos, distribuído nas páginas de modo desproporcional, ou seja, é possível encontrar páginas com apenas uma linha de texto e páginas com parágrafos inteiros.

E essa diagramação não convencional está em diálogo com as ilustrações de António Jorge Gonçalves que desempenham um papel tão importante na obra como os próprios personagens. As páginas são pretas e a impressão tanto da tipografia, quanto das ilustrações são brancas. Apesar de ser uma publicação em formato brochura (menos atrativo que as edições em capa dura) trata-se de um livro muito encantador, visto que as páginas pretas chamam a atenção e dialogam com o título e com a história que se passa numa noite escura como as páginas da obra.

Uma escuridão bonita, assim como a própria escuridão esconde o palpável e se mostra por signos e detalhes que convidam o leitor a trabalhar na obra por meio da imaginação na busca pela construção de sentidos. Fazendo jus a obra como um todo o final da narrativa pode ser considerado aberto, que pode ser entendido da seguinte forma:

Enquanto os finais fechados são altamente explicativos, informando ao leitor o destino das principais personagens envolvidas, as últimas consequências da história e mesmo razões encobertas para o rumo tomado pelos acontecimentos, os finais abertos deixarão em suspenso todos esses aspectos, cabendo ao leitor conjecturar, levantar hipóteses, propor sentidos para o encerramento da narrativa (Ceccantini, 2000, p. 91).

Nesse livro, o final aberto contribuí ainda para a qualidade estética da obra e faz alusão à própria arte da literatura ao se findar com o seguinte diálogo:

- Porquê que inventas estórias? – ela perguntou.
 - Para a nossa escuridão ficar mais bonita.
- (ONDJAKI, 2013, p. 104 – 105).

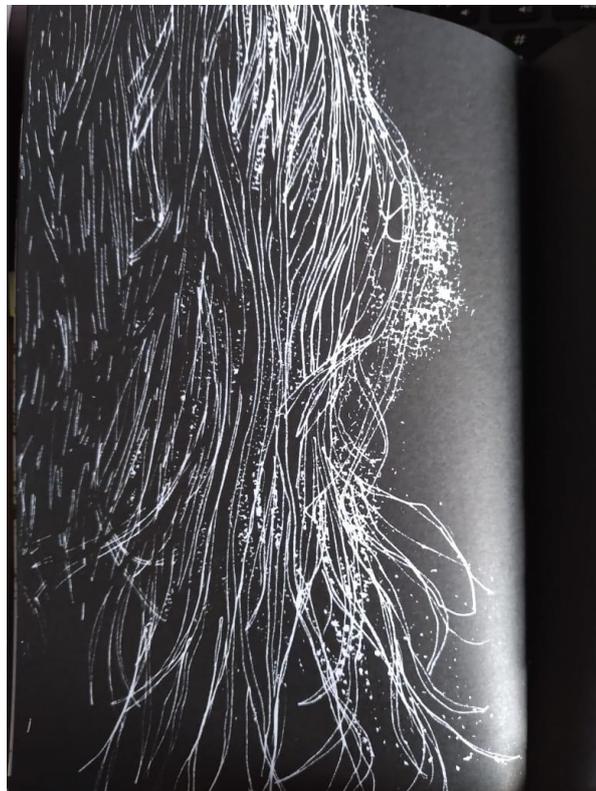
O diálogo citado acima é protagonizado pelos dois personagens principais da narrativa, sendo o narrador, um menino, e uma menina de idades não explícitas, mas que podemos supor que estão entrando na adolescência devido à inocência descrita pelo narrador-personagem nesse momento que antecede o beijo que acontece entre os dois.

A caracterização dos personagens também fica muito à cargo da imaginação do leitor, o autor deixa poucas pistas:

Na contraluz de um luar minguante, podia ver os contornos grossos dos lábios dela, o queixo a imitar falésias, e dois brilhos apagados no lugar dos brilhos que um dia foram os olhos dela. Nesse silêncio, eu de olhos quase fechados escutava o respirar dela. Pulmão vai, pulmão vem... (2013, p.28)

Não é possível identificar a cor da pele da menina, porém, as ilustrações nos mostram que ela tem um cabelo lisos como podemos observar na figura a seguir:

Figura 01 - cabelos da personagem feminina



Fonte: ONDJAKI, (2013, p.74).

Do menino, personagem que também é narrador, não há uma descrição no corpo do texto, mas é possível perceber que trata-se de um menino negro com cabelo crespo pelas seguintes ilustrações:

Figura 02 - rosto do personagem masculino



Fonte: ONDJAKI, (2013, p. 98-99)

Figura 03 - casal protagonista



Fonte: ONDJAKI, (2013, p. 106 -107)

Portanto observamos que a obra tem um protagonista negro que retrata o momento de descoberta de uma paixão, tema muito perspicaz para uma obra destinada ao público juvenil e que promove assim a representatividade do negro sem utilizar de didatismo ou enfatizar o que difere o menino negro do menino branco. Trata-se de um menino negro vivendo uma paixão.

A narrativa tem ainda uma personagem secundária que é a Avó Dezanove, que aparece de tempos em tempos para verificar como estão o menino e a menina na varanda, mas sai rapidamente de cena sem esperar pela resposta quando pergunta “Está tudo bem aí na varanda?”. A avó é ainda tema da conversa dos protagonistas e é sobre ela que o menino inventa uma história curiosa para divertir a menina.

Sobre o tempo histórico de “Uma escuridão bonita”, temos poucos indícios, a narrativa começa com o seguinte trecho:

A luz faltou de repente.

Nessa escuridão de melodia doce ou silêncio quente, entre zumbidos de mosquitos e o cheiro de fósforos a acender a primeira vela dentro de casa, ganhei coragem na voz e falei:

- Tu não achas que as pessoas são uma coisa tão bonita? (ONDJAKI, 2013, p. 11-15).

Desse modo, o autor não nos situa no tempo e espaço, podendo essa história ter acontecido em qualquer noite em que de repente faltou luz elétrica. Já a duração da ação fica bem clara ao leitor, pois nessa narrativa não temos o passar dos dias, meses ou anos. Temos apenas uma noite escura na qual acontecem os diálogos e o beijo entre os personagens.

O espaço macro da obra também não fica claro ao leitor, podemos inferir que se trata de uma história que aconteceu em Angola porque sabemos da origem do autor e que em sua

III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

07 e 08 de Junho de 2021

produção literária existem ainda outros textos com o tema da falta de energia ligada à acontecimentos de ordem política e social desse país como já citado.

Como espaço micro temos a varanda da casa com um elemento importante na narrativa que é o muro no qual acontece o que o narrador chama de “cinema bu” que é quando os carros com faróis ligados passam na rua próxima e as luzes entrelaçadas às sombras formam imagens rápidas e cada um pode ver e imaginar algo diferente do outro.

A história é narrada em primeira pessoa pelo menino protagonista que intercala discurso direto com discurso indireto ao longo da narrativa. Como o narrador também é personagem temos como foco narrativo o olhar subjetivo dele em relação aos acontecimentos. É importante destacar ainda o caráter poético desse texto literário que proporciona ao leitor uma experiência estética e reflexiva como podemos observar no trecho a seguir:

Afinal uma pessoa também pode dizer coisas sem ser com a voz de falar. Foi a primeira descoberta assim estranha que eu fiz nessa noite duma bendita, bonita, falta de luz. (ONDJAKI, 2013, p. 16).

Como temática central da obra temos a escuridão e o beijo que acontece entre os protagonistas. A narrativa apresenta ainda como tema complementar o “contar histórias” que é como o protagonista vai envolvendo a menina que no início da história diz não ter vontade de beijá-lo, mas que ao fim pede a ele:

- Emprsta-me só os teus lábios. (ONDJAKI, 2012, p.99)

Na grade de Ceccantini (2000) temos como campo de análise da obra juvenil o tema “família” que segundo o autor se justifica por:

Na tradição dos estudos sobre literatura infanto-juvenil, o tipo de representação da *família* presente nas obras tem merecido especial atenção. Como as origens do gênero, no final do século XVII, estão intimamente ligadas à consolidação do modelo familiar burguês europeu, a literatura infanto-juvenil tem sido poderoso instrumento de transmissão de seus valores e de sua promoção, resultando na produção de muitos textos altamente ideológicos. Ao longo do tempo, verifica-se que a qualidade literária de muitas obras dependerá da capacidade dos escritores de encontrar soluções criativas no sentido de superar os limites impostos por esse atrelamento da literatura infanto-juvenil à instituição familiar. (CECCANTINI, 2000, p.100).

III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

07 e 08 de Junho de 2021

Em “Uma escuridão bonita” temos como referência à constituição familiar somente a relação do menino com a avó que é retratada como uma pessoa interessante sobre a qual se inventam histórias acerca do fato dela ter apenas 19 dedos. Percebemos então que Ondjaki rompe com a estrutura tradicional familiar (pai, mãe e irmãos) e nos apresenta uma família matriarcal (o pai do protagonista morreu na guerra) com uma figura feminina respeitada e querida.

Outro campo temático de análise proposto pela *grade* de Ceccantini é a *escola*, que assim como o tema família está atrelada ao desenvolvimento do subsistema literatura juvenil, porém na obra que analisamos, a palavra escola sequer é mencionada, mostrando que o autor superou essas temáticas e trouxe ao leitor as emoções e relações interpessoais como temas da narrativa. O mesmo acontece com os temas *ler*, *escrever*, *literatura* que também não aparecem na obra.

Sobre as ilustrações, já comentamos um pouco no decorrer da análise pois, no caso dessa obra elas são elementos narrativos junto com o texto escrito. Então trata-se de um trabalho extremamente significativo realizado por António Jorge Gonçalves, artista lisboense, que trouxe a escuridão para toda a composição do livro.

As páginas pretas e o jogo de luz realizado pelo ilustrador complementam a narrativa de modo que sem elas perde-se uma parcela significativa do que a história nos conta. Abaixo colocamos como exemplo a representação do que o narrador chama de *cinema bu* e que no livro é apresentado em duas páginas que se abrem e formam quatro páginas que extrapolam o formato do próprio livro, colocando o leitor de frente para uma grande tela de luzes e sombras.

Figura 04 - cinema bu



Fonte: ONDJAKI (2013, p. 81-82).

III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

07 e 08 de Junho de 2021

Como comentários sobre *Uma escuridão bonita* destacamos a qualidade estética tanto do projeto gráfico quanto já descrito, como também do próprio texto literário que apresenta lacunas sutis que o jovem leitor precisa preencher com a imaginação.

Trata-se de uma obra sensível, delicada e que atravessa a temática da representatividade do negro na literatura juvenil sem o didatismo de uma obra encomendada ao mercado para atender à Lei 10.639/2003 ou as necessidades da escola, mas como a boa literatura, serve somente ao leitor e ao prazer literário.

Temos uma obra em que o adolescente negro pode ler e se reconhecer como sujeito que se apaixona e que vive experiências de atração e relação com o outro. Assim, como o leitor de qualquer outra cor de pele também pode se identificar porque a obra fala de sentimentos e emoções que dialogam com as descobertas da adolescência, sem abrir mão de um protagonista negro.

Evidentemente, classificamos esse livro como uma obra de excelente qualidade literária devido à todas as qualidades que já foram exaltadas durante toda a análise.

Ainda completando a análise segundo o método da *grade* atribuímos como sugestão para a faixa escolar a leitura da obra por estudantes a partir do 9º ano do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, por entender que a obra possui lacunas que exigem o trabalho interpretativo de um leitor mais maduro.

Como já citamos no início da análise, trata-se de uma obra premiada pela crítica que recebeu o prêmio FNLIJ “literatura em Língua Portuguesa” no ano de 2014 e entrou para a lista dos melhores livros do ano pela revista Visão em 2013. Esses prêmios são importantes e podem ser norteadores no momento de selecionar livros para acervos de escolas e bibliotecas pois as obras passam pela análise de especialistas em literatura que asseguram sua qualidade e reconhecem o trabalho dos bons autores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre a representatividade da negritude tanto na literatura como em outros espaços são importantes para o combate à cultura racista tão presente em nosso país. Assim, esse trabalho se propôs de maneira introdutória a trazer à tona o tema e apresentar a análise de uma obra de modo a exemplificar o como a criticidade deve ser considerada no momento da escolha de acervos que serão disponibilizados para adolescentes e jovens em escolas ou bibliotecas.

III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

07 e 08 de Junho de 2021

A Ciência da Informação como uma ciência social aplicada deve discutir o racismo e o protagonismo negro, como foi possível observar que já está discutindo por meio da pesquisa bibliográfica realizada para embasar esse estudo, no entanto, é urgente que as pesquisas se ocupem também das questões sobre a literatura juvenil, uma vez que tais obras fazem parte do cotidiano dos centros informacionais, bibliotecas e escolas e, portanto, deve interessar a todos os profissionais que ali atuam.

A própria área das Letras em especial, da Literatura também precisa pesquisar como as representações do negro se dá nas obras literárias, de modo a trazer ao diálogo a postura antirracista que de certo modo é intensificada pela promulgação da Lei 10.639 de 2003, mas que, como observado ao longo da discussão desse trabalho, não garante que seja realizada apenas por meio da publicação de obras com protagonistas negros, é preciso estar atento à que protagonista é esse e o que ele representa.

Ter claro as relações entre a produção literária e o mercado editorial proporciona essa consciência da necessidade do olhar crítico na seleção e mediação da literatura juvenil, de modo a não correr o risco de mediar ao jovem leitor obras carregadas de didatismo, que pretendem ensinar algo sobre o negro e perpetuar o silenciamento de sua voz.

O título selecionado para a análise nesse trabalho exemplifica como o protagonismo negro pode aparecer na literatura de modo a representar o adolescente em sua essência, retrato em uma cena cotidiano e carregada de beleza poética.

A obra *Uma escuridão bonita* apresenta a diversidade tanto racial, em seus protagonistas, como também na composição familiar do menino que vive com a avó *Dezanove*. O cenário da história também foge dos corriqueiros colégios de classe média tão presentes nas obras para adolescentes publicadas no Brasil e a varanda escura de Ondjaki pode ser uma infinidade de varandas espalhadas pelo mundo.

Ao leitor adolescente a obra pode trazer o sentimento de pertencimento e identidade, uma vez que tem como tema central os relacionamentos amorosos ou familiares que fazem parte do cotidiano e dão vazão à sentimentos de ordem universal: a atração, a paixão e o amor.

A beleza da obra também está em sua simplicidade, o autor capta um momento e a partir dele nos apresenta uma narrativa permeada de poesia e emoções. Os personagens não vivem várias ações, mas protagonizam uma conversa, um contar de histórias e um beijo e a

III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

07 e 08 de Junho de 2021

partir disso nos convidam a esse olhar desconectado da *fúria veloz* das tecnologias e redes sociais, apenas, nos transportando para a profundidade dos pequenos instantes.

Esperamos aprofundar essas discussões em outros trabalhos acadêmicos e motivar outros pesquisadores a dialogar sobre essa temática nos ambientes de bibliotecas, escolas e universidades de modo a evidenciar a necessidade do diálogo sobre a representação do negro nas artes de forma geral.

REFERÊNCIAS

BORTOLIN, S.; SILVA, R. J. Ensino da literatura infantojuvenil na graduação e pós-graduação em ciência da informação. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 2, n. 2, p. 124-137, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72524>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2004, p. 169-191.

CECCANTINI, J. L. **Uma estética de formação**: vinte anos de literatura juvenil brasileira premiada (1978 – 1997). 2000. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis. 2000.

FERNANDES, Á. L. R. **Estudo da literatura juvenil de Caio Riter**: análise de dez narrativas premiadas. 2019. 180 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Estadual Paulista, Assis, 2019, Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181042/fernandes_alr_me_assis_int.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 16 fev. 2021.

MARTHA, A. Á. P. Representação da Juventude na literatura africana de língua portuguesa: a narrativa juvenil de Ondjaki. In: SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: Simpósio 7: Ensinar qual língua? Ler qual literatura? Diversidade linguística, letramento literário e interculturalidade em países de língua portuguesa, Salento, **Anais...**, 2017, p. 2463 – 2476. Disponível em: <http://siba-ese.unisalento.it/index.php/dvaf/article/view/17988>. Acesso em: 04 mar. 2021.

ONDJAKI. **Uma escuridão bonita**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

OLIVEIRA, L. F.; CANDAU, V. M. F. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, abr. 2010. Disponível: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000100002. Acesso em: 05 mar. 2021.

OLIVEIRA-DEL MASSA, H. C.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. A mediação da informação em projetos de incentivo à leitura. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017. **Anais...** Marília: ANCIB/UNEP, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104094>. Acesso em: 04 mar. 2021.

III ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO (III EPIM)

07 e 08 de Junho de 2021

RIBEIRO, A. As estórias nas Estórias sem luz elétrica. **Literartes**, Minho, n.9, 2018. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/63050/1/As%20est%3%b3rias%20nas%20Est%3%b3rias%20sem%20luz%20el%3%a9trica.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2021.

SÁ, P. I. B.; OLIVEIRA, A. L. T.; BUFREM, L. S. A cultura afro-brasileira e a Ciência da Informação: um diálogo entre memória, identidade e informação. **Convergências em Ciência da Informação**, Sergipe, v. 3 n. 3, set./dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/>. Acesso em: 14 fev. 2021.

SANTOS, S. A. **Nos traços da mulher**: a menina negra na literatura infantil negro-brasileira. 2016. 247 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem), Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <http://www.saberaberto.uneb.br/handle/20.500.11896/529>. Acesso em: 16 fev. 2021.

SEGABINAZI, D. M.; SOUZA, R. J.; MÂCEDO, J. A. As princesas africanas na literatura juvenil: do branqueamento silenciador ao protagonismo questionável. **Caderno Seminal Digital**, Rio de Janeiro, 2017, 23, n. 27, v. 1, jan. - jun. 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/28039/20674>. Acesso em: 16 fev. 2020.

WELLERSHOFF, D. Literatura, mercado e indústria cultural. *In*: **HUMBOLD**, Hamburgo, v. 22, n. 8, 1970.